



GESTOR BOMBEIRO

Você é daqueles Gestores que passam a maior parte de sua jornada de trabalho “apagando incêndios”? Se você respondeu não, parabéns! Mas se você respondeu sim, bem vindo! Você pertence ao time dos Gestores Bombeiros.

O Gestor Bombeiro tem uma característica que o distingue dos demais gestores, ele não inova. Inovação vem do latim *in*, aqui com o sentido de intensidade para seu sentido fundamental de “movimento para dentro” e a acepção de tendência, mudança de estado e o adjetivo *novus*, “novo”. Assim, *innovar* é ir em busca do novo.

Pois bem, se inovar é “ir em busca do novo”, pergunto: Como podemos inovar em nossas organizações se nem ao menos paramos para observar a nossa volta? A resposta é simples, não podemos, pois a regra número um da inovação é criar tempos livres. Não se pode criar tempos livres se estamos preocupados com o fogo, ou seja, devemos deixar de lado nossa mangueira, nossa escada e começar a observar a nossa volta. Devemos criar o bom hábito de planejar, implementar, avaliar e agir para corrigir possíveis inconformidades (famoso ciclo PDCA).

Nunca na história desse país (perdoe-me Presidente), se falou tanto em “capital humano”, as pessoas passaram a ser o centro estratégico das empresas, porém, o que percebemos nas organizações é que este discurso está repleto de vento, sim, vazio! As empresas perceberam que inovação não vem de máquina, vem de gente, porém, elas não sabem como proceder com seu capital intelectual, seu maior patrimônio e acabam por deixar de usufruir o que há de mais valioso nas pessoas, seu talento!

O que dizemos não é o que o outro ouve, o que outro ouve, é mais importante do que aquilo que dizemos! Então nos perguntamos: Quais técnicas de gestão devemos adotar para converter potenciais criativos em resultados, tanto para os colaboradores quanto para as empresas?

Para responder esta questão convido todos a largar a mangueira e deixar o incêndio um pouco de lado. Vamos cuidar mais de nós mesmos e de nossos colegas. Vamos compreender melhor os fatores que envolvem um processo de comunicação eficiente, vamos respeitar o processo de comunicação de forma a eliminar todo e qualquer ruído, grande mal da comunicação. Vamos compreender melhor nossos reais potenciais emocionais, nossa percepção, nossa inteligência, pois só assim, seremos líderes diferenciados, conscientes de nosso papel no desenvolvimento de nossas empresas, de nossa região, de nosso país, mas acima de tudo, do desenvolvimento de nós mesmos enquanto seres humanos.

Fiquem com Deus.

Professor Daniel Quintana Sperb